



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

SET 28

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a inserção internacional do Brasil combinou diversificação econômica, disputa por recursos estratégicos e ativismo diplomático, em um ambiente marcado por crescente fragmentação do sistema internacional. No Congresso Nacional, não tivemos discussões relevantes sobre as relações internacionais do Brasil, o que deslocou o centro da agenda para o Executivo e para os fóruns multilaterais, especialmente a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Na economia, o acordo Mercosul-EFTA ampliou perspectivas de acesso a mercados europeus, enquanto França e Polônia foram apresentadas como destinos com novas oportunidades para exportadores brasileiros. Ao mesmo tempo, o superávit comercial e iniciativas de internacionalização de empresas de tecnologia reforçaram a busca por maior diversificação. Contudo, a revisão para baixo do crescimento do PIB mostra que a maior projeção externa continua condicionada por limitações domésticas e pela necessidade de elevar o valor agregado das exportações. A decisão de adiar medidas de reciprocidade contra tarifas dos Estados Unidos indica, por sua vez, uma estratégia de preservar canais de negociação sem renunciar a instrumentos de defesa comercial.

Nos minerais críticos e terras raras, novos resultados exploratórios e operações envolvendo projetos em Goiás, Minas Gerais, Piauí e Bahia confirmaram o crescente interesse internacional pelos recursos brasileiros. Essa corrida, entretanto, evidencia um desafio central: possuir reservas não significa controlar a cadeia de valor. O ganho estrutural dependerá da capacidade brasileira de ampliar processamento, tecnologia, financiamento, conhecimento e governança doméstica, evitando reproduzir uma inserção baseada essencialmente na exportação de recursos.

A diplomacia concentrou-se fortemente na Assembleia Geral da ONU. O Brasil participou de articulações sobre desigualdade, direito internacional humanitário, multilateralismo e apoio à UNRWA, além de fortalecer parcerias bilaterais com Lituânia, Países Baixos e Dinamarca. No IBAS, Brasil, Índia e África do Sul defenderam reforma urgente da governança global, enquanto o G4 voltou a pressionar pela reforma do Conselho de Segurança. Em conjunto, essas iniciativas revelam uma estratégia de ampliar a autonomia por meio da diversificação de parceiros e de coalizões do Sul Global. Esse movimento aproxima comércio, recursos estratégicos e política externa, tornando evidente a conexão entre autonomia econômica e capacidade diplomática. A questão decisiva permanece sendo transformar presença diplomática, recursos naturais e acesso a mercados em capacidade efetiva de influenciar regras, instituições e estruturas que distribuem poder no sistema mundial.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

Mercosul-EFTA entra em vigor

O acordo de livre comércio entre [Mercosul e EFTA](#) começa a produzir preferências tarifárias com a Islândia em outubro e com a Noruega em novembro, enquanto a Suíça e o Liechtenstein ainda concluem procedimentos internos. O pacto abrange bens, serviços, investimentos e compras públicas. Paralelamente, o MDIC lançou um painel destinado a orientar empresas brasileiras sobre tarifas, regras e oportunidades comerciais abertas pelo novo acordo bilateral.

Por que isso é importante? O acordo diversifica mercados e regras externas, ampliando opções brasileiras diante de centros econômicos dominantes e fortalecendo a capacidade estatal de negociar inserção internacional mais autônoma.

Superávit comercial avança

Até a terceira semana de setembro, as [exportações brasileiras](#) somaram US\$ 21,89 bilhões e as importações, US\$ 17,61 bilhões, produzindo superávit de US\$ 4,28 bilhões. No acumulado anual, exportações chegaram a US\$ 272,75 bilhões e importações, US\$ 213,15 bilhões. Agricultura, indústria extrativa e transformação registraram expansão, enquanto o saldo comercial permaneceu positivo no período analisado pelo governo brasileiro.

Por que isso é importante? O superávit amplia a disponibilidade externa de divisas, mas sua força estrutural depende da composição exportadora e da capacidade brasileira de capturar valor nas cadeias globais.

Tesouro Direto registra forte captação

Os investimentos no [Tesouro Direto](#) alcançaram R\$ 15 bilhões em agosto, maior volume mensal da série histórica, distribuídos em mais de 1,3 milhão de operações. Entretanto, resgates e vencimentos somaram R\$ 17,22 bilhões, produzindo emissão líquida negativa. Aplicações de até R\$ 1 mil representaram 55,7% das operações, enquanto o investimento médio permaneceu acima de R\$ 11 mil.

Por que isso é importante? A expansão do financiamento doméstico reforça a capacidade fiscal estatal, reduz a dependência relativa de capitais externos, embora os fluxos financeiros continuem condicionando as margens de autonomia econômica nacional.

Economia, comércio e investimentos

Governo reduz projeção do PIB

A Secretaria de Política Econômica reduziu a projeção de crescimento do [PIB](#) brasileiro de 2,3% para 2,0% em 2026 e de 2,5% para 2,3% em 2027. A revisão decorreu principalmente de expectativas menores para serviços e indústria, parcialmente compensadas por desempenho melhor da agropecuária. As estimativas integram o Boletim Macrofiscal divulgado em setembro pelo Ministério da Fazenda brasileiro.

Por que isso é importante? Menor crescimento limita recursos e capacidade de projeção econômica, enquanto maior dependência de setores primários pode preservar posições periféricas nas hierarquias produtivas do sistema mundial.

Brasil e Reino Unido discutem preços

Representantes do Ministério da Saúde e do [instituto britânico](#) NICE trocaram experiências sobre incorporação de tecnologias e modelos de negociação de preços. O diálogo busca apoiar a estruturação do comitê brasileiro de negociação de preços no SUS, combinando avaliação tecnológica, poder de compra público e mecanismos capazes de produzir economia e ampliar o acesso dos pacientes brasileiros a tratamentos inovadores.

Por que isso é importante? Fortalecer negociação pública de preços amplia poder estatal diante de farmacêuticas transnacionais, reduz assimetrias tecnológicas e melhora capacidade nacional de converter mercado em acesso social.

França oferece novas oportunidades comerciais

Estudo da ApexBrasil identificou mais de 400 oportunidades para exportadores brasileiros na [França](#), mercado que importou cerca de US\$ 799 bilhões em 2025. O comércio bilateral alcançou aproximadamente US\$ 10,3 bilhões, com US\$ 3,1 bilhões em exportações brasileiras. As oportunidades abrangem alimentos, máquinas e produtos químicos, enquanto investimentos franceses mantêm presença relevante na economia brasileira e nas relações bilaterais.

Por que isso é importante? A França oferece diversificação comercial e capital, mas o maior poder estrutural brasileiro exige avançar além de commodities, ampliando tecnologia, valor agregado e controle produtivo doméstico.

Economia, comércio e investimentos

26. Polônia abre 282 oportunidades comerciais

A ApexBrasil identificou 282 oportunidades comerciais para exportadores brasileiros na [Polônia](#), economia de aproximadamente US\$ 1 trilhão e 38 milhões de habitantes. Em 2025, o comércio bilateral alcançou US\$ 2,6 bilhões, com US\$ 1,55 bilhão exportado pelo Brasil. O estudo destaca possibilidades em máquinas, veículos, aeronaves, medicamentos e alimentos, além de mudanças tarifárias associadas ao acordo Mercosul-União Europeia.

Por que isso é importante? A abertura polonesa amplia alternativas no mercado europeu e pode reduzir concentração de destinos, mas autonomia estrutural requer exportações brasileiras mais sofisticadas e investimentos recíprocos.

regionais

A ApexBrasil realizou jornada exportadora de [tecnologia da informação e comunicação](#) no Chile e na Colômbia, voltada especialmente a pequenas e médias empresas brasileiras. A missão combinou capacitação, imersão de mercado, visitas técnicas e rodadas de negócios. Participaram companhias de fintech, cibersegurança, logística, varejo e desenvolvimento de software, com apoio institucional brasileiro nos dois mercados latino-americanos envolvidos na iniciativa.

Por que isso é importante? Internacionalizar serviços digitais leva o Brasil a segmentos de maior valor, diversifica mercados e fortalece capacidades tecnológicas para reduzir dependências nas estruturas globais de conhecimento.

Brasil aproveita cota uruguaia na China

O Uruguai autorizou o Brasil a utilizar parte de sua cota excedente de exportação de carne bovina para a [China](#). A medida ocorre depois de Pequim impor tarifa adicional de 55% sobre volumes superiores às cotas nacionais. O Brasil já havia utilizado grande parte de sua própria cota, pressionando o acesso dos frigoríficos brasileiros ao principal mercado internacional da carne bovina.

Por que isso é importante? O rearranjo preserva o acesso ao principal mercado da carne brasileira, mas evidencia como as regras de grandes compradores condicionam fluxos comerciais e poder de barganha do exportador.

Economia, comércio e investimentos

Brasil adia reciprocidade contra EUA

Lula afirmou que o Brasil não aplicará, por enquanto, a Lei da [Reciprocidade](#) contra tarifas impostas pelos Estados Unidos enquanto continuarem as negociações bilaterais. Segundo o presidente, o instrumento poderá ser utilizado caso o diálogo fracasse. Washington havia anunciado tarifas adicionais sobre produtos brasileiros, criando novo foco de tensão comercial e diplomática entre os dois países durante as atuais tratativas.

Por que isso é importante? A disputa evidencia assimetrias de poder econômico e comercial, enquanto a manutenção do diálogo sem renunciar à reciprocidade preserva a margem de autonomia do Brasil diante dos Estados Unidos.

Energia e Infraestrutura

Brasil prepara operações com eVTOLs

O governo brasileiro avançou na preparação regulatória e de infraestrutura para operações de [aeronaves elétricas](#) de pouso e decolagem vertical. Ministério de Portos e Aeroportos, ANAC, DECEA e Eve discutiram certificação, vertiportos, fornecimento de energia, segurança e integração do espaço aéreo. A expectativa apresentada é permitir operações comerciais a partir de 2028, após certificação e preparação adequadas do ecossistema aeronáutico.

Por que isso é importante? A mobilidade aérea elétrica conecta infraestrutura, tecnologia e regulação, áreas de poder estrutural capazes de definir quem controla novos mercados, padrões técnicos e cadeias globais.

Malha Oeste atrai grandes grupos

O processo de concessão da [Malha Oeste](#), ferrovia com aproximadamente 1.600 quilômetros, atraiu interesse de grandes grupos empresariais. A ANTT prevê publicar edital ainda em 2026 e realizar leilão no primeiro semestre de 2027. A recuperação integral exige investimentos elevados, enquanto mineração e celulose aparecem entre as principais cargas capazes de sustentar economicamente a operação futura da ferrovia.

Por que isso é importante? Ferrovias ampliam a integração territorial e o acesso aos mercados, enquanto corredores logísticos mais eficientes reduzem custos e fortalecem a posição brasileira nas cadeias globais.

Energia e Infraestrutura

Terminais da Norte-Sul vão a leilão

O Ministério dos Transportes publicou avisos para licitar cinco terminais ferroviários vinculados à [Ferrovia Norte-Sul](#) e administrados pela Infra S.A. Os projetos abrangem cerca de 29 hectares e preveem investimentos superiores a R\$ 90 milhões. O leilão foi marcado para dezembro, enquanto os contratos atuais se aproximam do vencimento, exigindo nova organização operacional dos importantes ativos logísticos nacionais.

Por que isso é importante? Terminais ferroviários articulam produção e mercados externos. Dessa forma, sua eficiência influencia custos sistêmicos, competitividade exportadora e capacidade brasileira de controlar infraestruturas essenciais à circulação de mercadorias.

Biocombustíveis avançam no mercado global

A produção mundial de [biocombustíveis](#) poderá crescer quase 70% até 2030, impulsionada por mandatos de mistura e preocupações energéticas após a crise no Golfo. Entretanto, a expansão pode exigir forte aumento da área agrícola utilizada, elevando riscos relacionados à segurança alimentar e ao desmatamento, sobretudo quando matérias-primas energéticas competem com produtos destinados à alimentação humana e animal internacionalmente.

Por que isso é importante? A corrida por biocombustíveis redistribui poder energético e demanda territorial, mas pode transferir custos ambientais e alimentares às periferias fornecedoras de biomassa e recursos naturais.

Petrobras prepara novos poços na Foz

A [Petrobras](#) planeja posicionar uma sonda na Foz do Amazonas em janeiro para perfurar três novos poços exploratórios. A iniciativa ocorre após autorização ambiental para atividades na região. Os trabalhos deverão fornecer informações essenciais sobre o potencial comercial das descobertas, tornando a margem equatorial uma fronteira importante para a estratégia exploratória da estatal e para o futuro energético brasileiro.

Por que isso é importante? Novas reservas podem ampliar segurança energética e renda estatal, porém reforçam tensões entre poder fóssil, transição climática e controle estratégico de recursos na economia mundial.

Energia e Infraestrutura

Halliburton amplia presença na Venezuela

A Halliburton assinou memorandos de entendimento com Eneva e WESCA para buscar oportunidades em projetos de petróleo e gás na [Venezuela](#). Com a Eneva, pretende identificar possibilidades de desenvolvimento, enquanto com a WESCA apoiará a avaliação de campos e planejamento. Os acordos surgem quando empresas voltam a examinar investimentos destinados a ampliar produção e recuperar infraestrutura energética venezuelana após anos de subinvestimento.

Por que isso é importante? A reabertura venezuelana reorganiza o acesso a reservas estratégicas, aproximando capitais brasileiros e norte-americanos de infraestrutura energética cuja posse influencia poder regional e segurança de abastecimento.

Tecnologia e Defesa

Redata favorece data centers no Brasil

A sanção do [Redata](#) reduziu a diferença estimada entre custos de instalação de data centers no Brasil e nos Estados Unidos, segundo estudo citado pela reportagem. Um empreendimento dedicado à inteligência artificial pode mobilizar investimentos bilionários. Entretanto, a expansão do setor também depende de disponibilidade energética, conexão à rede, tributação estadual e condições regulatórias capazes de sustentar novos projetos tecnológicos.

Por que isso é importante? Data centers reforçam a infraestrutura do conhecimento, podendo reduzir dependências tecnológicas, embora energia, capital e plataformas permaneçam concentrados em grandes atores globais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Homer-A revela terras raras pesadas

A [Rare Earths Americas](#) divulgou resultados iniciais de perfuração no projeto Homer-A, em Goiás. Um dos furos encontrou um intervalo mineralizado com concentração relevante de óxidos de terras raras e escândio, incluindo participação expressiva de elementos pesados. Entretanto, o projeto permanece exploratório: ainda não existe recurso mineral formalmente estimado, comprovação de recuperação metalúrgica suficiente ou demonstração de viabilidade econômica comercial.

Por que isso é importante? Os resultados reforçam o potencial brasileiro em insumos estratégicos, mas o poder estrutural dependerá de transformar recursos em processamento, tecnologia, financiamento e controle de cadeias globais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Morro do Ferro amplia alvo exploratório

A Power Minerals definiu alvo exploratório inicial para o projeto [Morro do Ferro](#), estimando milhões de toneladas de material com concentrações elevadas de óxidos de terras raras. O modelo utiliza resultados de numerosos furos e orientará novas campanhas de perfuração. A empresa pretende avançar posteriormente para uma estimativa inaugural de recursos, etapa necessária para compreender melhor a escala, a continuidade e o potencial econômico-mineral.

Por que isso é importante? Alvos de alto teor elevam a relevância brasileira, porém converter geologia em poder exige domínio tecnológico, processamento local e negociação frente a empresas e consumidores externos.

Negócio amplia corrida em Poços de Caldas

A [Rare Earths Americas](#) concluiu negócio envolvendo direitos minerários de terras raras em Poços de Caldas, Minas Gerais, por aproximadamente US\$ 5 milhões. A transação abrange centenas de hectares e diferentes títulos minerários, com pagamento realizado parcialmente por ações. Após trabalhos preliminares, a companhia pretende transferir direitos e avançar com novas atividades de perfuração para avaliar melhor os ativos adquiridos.

Por que isso é importante? A transferência de ativos evidencia a crescente competição por reservas, enquanto a conversão desses recursos em poder estrutural depende de processamento, tecnologia, renda pública e governança doméstica.

Origem compra participação no Campo de Cima

A [Origen Resources](#) decidiu adquirir participação majoritária no projeto Campo de Cima, situado entre Piauí e Bahia. A diligência identificou extensa área anômala associada a terras raras. O acordo prevê pagamentos, emissão de ações, investimentos em exploração, criação posterior de joint venture e pagamento de royalties ao vendedor, combinando capital externo e expansão da pesquisa mineral brasileira no empreendimento.

Por que isso é importante? Capital estrangeiro acelera exploração, mas propriedade, tecnologia e royalties determinarão quanto valor permanece no Brasil dentro da cadeia global de minerais críticos de maior valor.

Minerais Críticos e Terras Raras

Novo Cruzeiro revela múltiplos metais

A Atlantico informou ter identificado gálio, terras raras, titânio, nióbio e vanádio em amostras coletadas no projeto [Novo Cruzeiro](#), em Minas Gerais. As análises apontaram associações entre o gálio e outros metais industriais considerados estratégicos. Entretanto, os resultados correspondem a amostragens superficiais e permanecem exploratórios, exigindo investigação geológica adicional antes de qualquer conclusão sobre escala ou viabilidade econômica.

Por que isso é importante? Metais estratégicos associados ampliam a opcionalidade econômica, mas poder estrutural emerge somente quando recursos se convertem em reservas, processamento doméstico, tecnologia e inserção industrial de valor.

Direitos Humanos

Brasil cobra acesso equitativo em pandemias

Na [ONU](#), o Brasil defendeu acesso equitativo a vacinas, medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias como elemento central da preparação para futuras pandemias. A posição brasileira enfatizou o fortalecimento dos sistemas públicos de saúde, produção regional, transferência tecnológica e comunicação baseada em confiança. O governo também destacou o combate à desinformação como componente necessário de respostas sanitárias internacionais mais efetivas, coordenadas e inclusivas.

Por que isso é importante? A saúde evidencia desigualdades estruturais entre centro e periferia, enquanto produção regional e transferência tecnológica podem ampliar capacidades e reduzir a dependência de fornecedores dominantes em crises sanitárias.

Brasil defende sistemas públicos contra HIV

Durante reunião na [ONU](#), o Brasil defendeu sistemas públicos fortes, cooperação internacional e participação social para ampliar a resposta ao HIV. A delegação apresentou a experiência do SUS, incluindo oferta gratuita de tratamento, prevenção e diagnóstico. A posição brasileira sustentou que políticas inclusivas, financiamento adequado e acesso continuado aos serviços são fundamentais para produzir respostas duradouras e reduzir desigualdades sanitárias.

Por que isso é importante? Sistemas públicos robustos ampliam autonomia diante de mercados farmacêuticos e transformam capacidade estatal em proteção social, reduzindo desigualdades reproduzidas pela distribuição global de recursos sanitários.

Direitos Humanos

Brasil apresenta saúde indígena no México

O Ministério da Saúde apresentou no [México](#) o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, integrado ao SUS e responsável pelo atendimento de centenas de milhares de indígenas brasileiros. A experiência enfatiza atenção primária, equidade, respeito às especificidades culturais, escuta ativa e participação dos povos indígenas. O intercâmbio buscou compartilhar práticas brasileiras de organização de serviços voltados a essas populações específicas.

Por que isso é importante? Incluir povos indígenas na governança sanitária confronta desigualdades internas do sistema-mundo, enquanto capacidade pública territorializada reduz exclusões produzidas por hierarquias econômicas, sociais e institucionais persistentes.

Aliança amplia combate à fome

[Brasil e Espanha](#), copresidentes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, reuniram governos, organismos internacionais e instituições financeiras em Nova York. O encontro discutiu financiamento e implementação de políticas capazes de acelerar resultados até 2030. Participaram representantes de instituições multilaterais e autoridades nacionais, buscando mobilizar recursos, coordenação política e instrumentos para enfrentar fome e pobreza em escala internacional.

Por que isso é importante? Combater a fome exige redistribuir recursos e financiamento num sistema desigual. Nesse contexto, coalizões multilaterais podem ampliar a voz periférica e pressionar estruturas concentradoras de riqueza e oportunidades globais.

Turismo e Cultura

Turismo busca novos instrumentos de crédito

O Ministério do Turismo e o [Banco Interamericano de Desenvolvimento](#) abriram seleção para contratar consultoria especializada em mercado financeiro e instrumentos de fomento. O trabalho deverá diagnosticar oferta e demanda de crédito no turismo e propor soluções competitivas, sustentáveis e resilientes ao clima. A iniciativa pretende melhorar as condições de financiamento disponíveis para empresas, projetos e investimentos vinculados ao setor turístico brasileiro.

Por que isso é importante? Crédito define quais territórios e empresas conseguem investir. Dessa forma, a ampliação de instrumentos financeiros pode fortalecer a capacidade turística, desde que o financiamento reduza dependências e distribua benefícios economicamente e territorialmente.

Cooperação Internacional

Brasil e Egito cooperam pela infância

Brasil e Egito realizaram reunião técnica voltada ao intercâmbio de experiências em políticas para crianças e adolescentes. A agenda abordou especialmente saúde mental e apoio psicossocial, articulando representantes de órgãos brasileiros e autoridades egípcias. O encontro integra esforço bilateral destinado ao compartilhamento de políticas públicas, capacidades institucionais e práticas de proteção aplicadas à infância e à adolescência nos dois países.

Por que isso é importante? Cooperação Sul-Sul dissemina capacidades públicas sem depender exclusivamente dos centros tradicionais, ampliando autonomia institucional e circulação horizontal de conhecimento dentro das hierarquias do sistema mundial.

Saúde amplia cooperação internacional

O Ministério da Saúde ampliou sua presença internacional por meio de iniciativas de cooperação envolvendo países das Américas, da Europa e da Ásia. Missões e intercâmbios realizados em diferentes países abordaram formação profissional, gestão da força de trabalho, inovação e organização dos sistemas de saúde. A estratégia busca compartilhar experiências do SUS e aprofundar parcerias técnicas entre instituições brasileiras e governos estrangeiros.

Por que isso é importante? Projetar conhecimento do SUS transforma política pública em recurso diplomático, amplia redes e diversifica fontes de aprendizagem, reduzindo dependências institucionais dos centros de expertise sanitária.

Brasil e Egito discutem saúde mental

Uma delegação egípcia realizou visita técnica ao Brasil para conhecer experiências relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes. A iniciativa integra cooperação entre Brasil, Egito e UNICEF e responde ao interesse egípcio em estruturar um centro nacional especializado. A programação reuniu representantes governamentais, sociedade civil e diplomacia, promovendo troca de experiências e práticas institucionais durante diferentes atividades realizadas.

Por que isso é importante? A cooperação triangular converte capacidade brasileira em conhecimento, fortalecendo autonomia de parceiros e redes alternativas aos fluxos de expertise controlados pelos centros do sistema mundial.

Cooperação Internacional

Brasil defende produção regional de medicamentos

Na Semana de Alto Nível da [ONU](#), o Brasil defendeu produção regional e acesso equitativo a medicamentos durante debates sobre liderança africana e fabricação de tecnologias contra AIDS e futuras pandemias. A delegação destacou cooperação internacional, capacidades produtivas e compartilhamento de experiências, argumentando que produzir mais próximo dos mercados consumidores pode reduzir vulnerabilidades e desigualdades no acesso a tecnologias sanitárias.

Por que isso é importante? Produção farmacêutica regional desloca poder das cadeias concentradas no centro, amplia autonomia sanitária e cria capacidades industriais capazes de reduzir vulnerabilidades externas em crises globais.

Brasil e México avançam em tecnologia

[Brasil e México](#) discutiram plataformas conjuntas destinadas ao desenvolvimento e à produção de tecnologias em saúde, incluindo vacinas de RNA mensageiro. O diálogo envolve instituições científicas e autoridades sanitárias dos dois países e dá continuidade a entendimentos anteriores. As iniciativas previstas incluem pesquisa conjunta, transferência tecnológica, intercâmbio de pesquisadores, capacitação, seminários e mecanismos de financiamento para ampliar capacidades produtivas nacionais.

Por que isso é importante? Cooperação tecnológica regional reduz dependência de centros farmacêuticos, amplia capacidade produtiva latino-americana e fortalece controle sobre conhecimento estratégico, elemento central do poder estrutural contemporâneo global.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Brasil propõe protocolo contra crimes ambientais

O Brasil reuniu ministros em [Nova York](#) para discutir proposta de protocolo adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional dedicado aos crimes ambientais. A iniciativa busca harmonizar a criminalização e facilitar a extradição, a assistência jurídica, as investigações conjuntas e a recuperação de ativos. O projeto pretende fortalecer instrumentos internacionais para enfrentar redes criminosas envolvidas na exploração ilícita de recursos naturais.

Por que isso é importante? Crimes ambientais conectam recursos periféricos a redes transnacionais. Nesse contexto, regras comuns podem fortalecer Estados fornecedores contra fluxos ilícitos que drenam riqueza, biodiversidade e capacidade regulatória nacional.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Economia circular ganha espaço na OMC

A ApexBrasil e a representação brasileira junto à [OMC](#) promoveram debate em Genebra sobre serviços associados a uma economia circular inclusiva. Empresas, startups e organizações apresentaram soluções envolvendo tecnologia, financiamento, reaproveitamento de resíduos e criação de novos mercados. Experiências brasileiras mostraram como modelos circulares podem combinar geração de valor, inovação, sustentabilidade, inclusão econômica e maior resiliência em diferentes cadeias produtivas.

Por que isso é importante? Circularidade pode reposicionar países fornecedores, transformando resíduos em valor e conhecimento; contudo, ganhos estruturais dependem de tecnologia, financiamento e acesso aos mercados globais mais competitivos.

Manaus enfrenta grave poluição atmosférica

Manaus registrou níveis extremamente elevados de material particulado enquanto fumaça de queimadas cobria a região. O [Amazonas](#) acumulou milhares de focos de calor em setembro e registrou crescimento expressivo em relação ao ano anterior. A piora da qualidade do ar elevou riscos principalmente para crianças, idosos e pessoas próximas aos incêndios, evidenciando consequências sanitárias diretas da intensificação das queimadas.

Por que isso é importante? A crise mostra como custos ambientais recaem sobre populações locais, enquanto atividades territoriais e governança da floresta influenciam recursos, clima e poder negociador brasileiro globalmente.

Mombak amplia fundo de reflorestamento

A [Mombak](#) realizou o primeiro fechamento de seu segundo fundo dedicado ao reflorestamento amazônico, com meta de captar US\$ 150 milhões, além de acessar financiamento do Fundo Clima por meio do BNDES. A Salesforce tornou-se compradora de créditos de remoção de carbono. A empresa já administra outro fundo e mantém projetos com fazendas e milhões de árvores nativas plantadas.

Por que isso é importante? O capital climático transforma a floresta em ativo financeiro, tornando essencial garantir que financiamento, créditos e benefícios econômicos permaneçam vinculados ao território e aos interesses brasileiros.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Lula combina petróleo e política climática

Em discurso ambiental na [ONU](#), Lula reafirmou compromissos climáticos, mas declarou que o Brasil continuará pesquisando novas reservas de petróleo, inclusive na margem equatorial. O presidente associou desenvolvimento à redução de emissões, defendeu autossuficiência energética e destacou ações contra o desmatamento. Também afirmou que minerais críticos precisam gerar benefícios internos e mencionou esforços destinados à redução gradual da dependência fóssil.

Por que isso é importante? A posição expõe tensão entre renda fóssil e transição energética: controlar recursos amplia autonomia, mas padrões climáticos globais também condicionam financiamento, legitimidade e mercados externos.

Diplomacia

Brasil apoia painel sobre desigualdade

[Brasil](#), [Noruega](#), [África do Sul](#) e [Espanha](#) promoveram em Nova York reunião de alto nível sobre a proposta de criação do Painel Internacional sobre Desigualdade. Chefes de Estado, ministros e representantes de organizações internacionais discutiram formas de produzir evidências e orientar políticas contra a concentração de renda e riqueza. O encontro buscou ampliar apoio político internacional à iniciativa durante a Assembleia Geral.

Por que isso é importante? A desigualdade reflete hierarquias do sistema-mundo, e produzir conhecimento sobre seus mecanismos pode fortalecer coalizões capazes de enfrentar estruturas que concentram poder econômico, produtivo e político.

Brasil e Lituânia ampliam cooperação acadêmica

Mauro Vieira reuniu-se em Nova York com o [chanceler lituano](#) Kęstutis Budrys e assinou acordo de cooperação em educação e pesquisa. O instrumento prevê intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e especialistas, iniciativas conjuntas entre universidades e centros de pesquisa, troca de informações e experiências, fortalecimento de grupos de pesquisa e promoção da mobilidade acadêmica entre os dois países e institucionalmente.

Por que isso é importante? O acordo amplia redes de conhecimento e mobilidade, fortalecendo capacidades científicas nacionais e diversificando vínculos europeus em um sistema internacional marcado por assimetrias tecnológicas persistentes.

Diplomacia

IBAS defende reforma da governança global

Na 14ª Reunião Ministerial do Fórum [IBAS](#), Brasil, África do Sul e Índia reafirmaram compromisso com coordenação política, cooperação trilateral e apoio a países em desenvolvimento pelo Fundo IBAS. Os ministros criticaram ataques ao multilateralismo, denunciaram violações da Carta da ONU e defenderam reforma urgente da governança global, inclusive das Nações Unidas e do Conselho de Segurança em bases representativas.

Por que isso é importante? O IBAS fortalece a coordenação política do Sul Global, amplia a capacidade coletiva de contestar assimetrias institucionais e pressiona por redistribuição de poder na governança internacional contemporânea.

Brasil reforça apoio à UNRWA

Brasil participou de reunião ministerial em apoio à [UNRWA](#), agência das Nações Unidas responsável pela assistência aos refugiados palestinos. O encontro reuniu autoridades e representantes internacionais diante das dificuldades financeiras e políticas enfrentadas pela instituição. O governo brasileiro reafirmou apoio à continuidade das atividades humanitárias da agência e à preservação de mecanismos multilaterais destinados à população palestina no Oriente Médio.

Por que isso é importante? A sustentação da UNRWA disputa recursos, legitimidade e capacidade numa ordem assimétrica, preservando mecanismos multilaterais de proteção diante da predominância estratégica das grandes potências globais.

Brasil e Países Baixos ampliam parceria

[Brasil e Países Baixos](#) estabeleceram um Marco de Cooperação Estratégica destinado a aprofundar relações bilaterais e articulação em temas multilaterais. O instrumento abrange comércio, mudança climática, direitos humanos, segurança e outras áreas de interesse comum. A iniciativa procura estruturar prioridades, criar mecanismos de diálogo e ampliar a coordenação entre os dois governos em agendas econômicas, políticas e internacionais consideradas estratégicas.

Por que isso é importante? Parcerias diversificadas ampliam opções diplomáticas brasileiras entre centros de poder, permitindo combinar comércio, clima e segurança sem concentrar dependências estratégicas em uma única potência externa.

Diplomacia

Brasil e Dinamarca definem parceria estratégica

Brasil e Dinamarca estabeleceram um Diálogo de Parceria Estratégica para o período 2026-2031. O instrumento organiza a cooperação bilateral em quatro pilares, abrangendo clima, biodiversidade e desmatamento; sociedades sustentáveis e eficientes; democracia, paz e segurança; cooperação internacional e relações econômicas. O acordo busca dar continuidade e maior previsibilidade à colaboração entre os dois países em agendas consideradas prioritárias.

Por que isso é importante? A parceria conecta recursos ambientais, economia e governança, diversificando alianças brasileiras e ampliando a capacidade de negociar simultaneamente com centros tecnológicos e financeiros do sistema internacional.

Países reforçam direito humanitário

Brasil, África do Sul, Cazaquistão, China, França e Jordânia reafirmaram apoio à iniciativa global destinada a fortalecer o compromisso político com o direito internacional humanitário. O grupo destacou os custos humanos provocados pelos conflitos e a necessidade de dar maior prioridade às normas existentes. A iniciativa deverá culminar em conferência internacional destinada a consolidar recomendações e ampliar apoio político entre governos.

Por que isso é importante? Fortalecer normas humanitárias limita o uso desigual da força, criando constrangimentos coletivos sobre Estados poderosos e ampliando instrumentos normativos de países relativamente menos influentes globalmente.

Coalizão reforça defesa do multilateralismo

O Brasil participou do lançamento dos Parceiros pelo Multilateralismo, iniciativa apresentada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas. A declaração reafirma cooperação internacional, direito internacional, paz, prosperidade inclusiva e reforma das instituições multilaterais. O documento também aborda comércio, arquitetura financeira, cadeias de suprimento, transformação digital, inteligência artificial, clima e saúde como áreas que exigem respostas coordenadas entre os países.

Por que isso é importante? Coalizões multilaterais diluem decisões das grandes potências, mas sua eficácia estrutural depende de reformas em instituições, financiamento e regras que organizam mercados, tecnologia e segurança.

Diplomacia

Lula rejeita intervenção contra crime

Na [Assembleia Geral da ONU](#), Lula afirmou que o Brasil necessita de cooperação internacional, e não de intervenção, para enfrentar o crime organizado. O presidente defendeu soberania, instituições democráticas e coordenação para interromper fluxos de armas e dinheiro. A manifestação ocorreu em contexto de debates sobre segurança regional e iniciativas norte-americanas relacionadas à classificação e ao enfrentamento de grupos criminosos brasileiros.

Por que isso é importante? Ao privilegiar cooperação sobre intervenção, o Brasil procura preservar soberania diante de assimetria militar norte-americana, enquanto reconhece que fluxos financeiros e armamentos exigem governança transnacional coordenada.

G4 pressiona por reforma do Conselho

Os chanceleres do [G4](#), formado por Brasil, Alemanha, Índia e Japão, defenderam avanços rápidos na reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O grupo pediu expansão das categorias permanentes e não permanentes e maior representação de África, Ásia-Pacífico, América Latina e Caribe. Também demonstrou preocupação com a lentidão das negociações e reiterou apoio a um processo baseado em texto.

Por que isso é importante? Reformar o Conselho redistribuiria poder cristalizado em 1945, ampliando representação de regiões sub-representadas e contestando estrutura decisória que concentra prerrogativas de segurança nas potências permanentes

Na última semana, a disputa entre Estados Unidos e China tornou visível a condição brasileira de potência intermediária submetida a pressões sobre comércio, tecnologia, energia e segurança. A economia brasileira preservou superávit, ampliou alternativas comerciais e evitou, por enquanto, acionar reciprocidade contra Washington, enquanto Pequim continuou essencial para exportações e para cadeias de demanda estratégicas. À luz do sistema-mundo, essa dupla dependência revela uma posição de semiperiferia com margem de manobra, mas condicionada pelas estruturas financeiras, tecnológicas e comerciais controladas pelas grandes potências.

As terras raras passaram a ocupar o ponto mais sensível dessa disputa. Novos projetos em Goiás, Minas Gerais, Piauí e Bahia atraíram capital externo e reforçaram o potencial mineral brasileiro, mas a capacidade de converter reservas em poder depende de processamento, tecnologia, financiamento e controle das cadeias. Isso ganha densidade porque o Escudo das Américas associa segurança regional, fornecedores confiáveis e minerais críticos. Além disso, a coalizão liderada por Trump pretende levar à OEA uma proposta de ação coletiva contra organizações narcoterroristas nos termos do TIAR, ampliando a possibilidade de conectar segurança, alinhamento econômico e contenção da presença chinesa no hemisfério.

Esse movimento interfere no ambiente das eleições presidenciais brasileiras. Sem determinar escolhas eleitorais, a política externa passa a integrar a disputa sobre soberania, alinhamentos, defesa e relação com Washington e Pequim. O resultado eleitoral poderá redefinir o grau de adesão brasileira a iniciativas hemisféricas de segurança e, conseqüentemente, afetar margens de autonomia em compras militares, infraestrutura digital e minerais.

Ao mesmo tempo, as crises na Ucrânia, em Hormuz e no entorno do Bab el Mandeb reforçam a centralidade da energia e das rotas marítimas. A guerra entre Rússia e Ucrânia segue atingindo infraestrutura energética, enquanto a instabilidade envolvendo Irã, Hormuz e os Houthis pressiona petróleo, seguros e fretes. Nesse ambiente, diplomacia e economia passam a ser inseparáveis. O Brasil procura ampliar coalizões, defender reformas multilaterais e diversificar parceiros, mas sua autonomia dependerá menos da neutralidade declaratória e mais da capacidade de transformar recursos, mercados e instituições em poder estrutural efetivo.

Por isso, a conjuntura sugere que a vulnerabilidade brasileira não está apenas em escolher entre polos rivais, mas em permanecer fornecedor de recursos sem dominar conhecimento, logística, crédito e tecnologia. A disputa entre China e Estados Unidos amplia oportunidades, porém também eleva o custo de decisões tomadas sob dependência estrutural.



Robson Cardoch Valdez – PhD

Latitude – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

